

2. INSTRUÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO E A MANUTENÇÃO

Antes de usar os calçados, verificar o cordão e a integridade da sola

Os calçados devem ser limpos com escovas de cerdas macias e com água. NUNCA devem ser utilizadas substâncias tais como álcool, metil-etil-cetona, benzinhas, petróleo ou qualquer outro tipo de agente químico de limpeza. Essas substâncias poderão danificar os materiais de composição causando enfraquecimentos que o utilizador não pode ver prejudicando as características de protecção originais. Conservar os calçados, secos e limpos em lugar apropriado em temperatura ambiente.

Os calçados molhados NUNCA devem ser colocados em contacto directo com uma fonte de calor após a utilização, devem ser deixados secar num lugar ventilado em temperatura ambiente.

Se o calçado for equipado com biqueira de aço e/ou lâmina anti-perfuração, verificar a sua presença antes de usar o próprio calçado.

3. INSTRUÇÕES DE USO

Recomenda-se de inspeccionar rigorosamente os calçados antes de cada uso e de não utilizá-los se alguma parte apresentar sinais de desgaste evidente ou funcionamento anormal até a restauração do funcionamento completo. Principalmente deve ser verificado:

- o funcionamento correcto dos sistemas de fecho e do sistema de remoção rápida (se presente);
- a espessura da sola e dos relevos;
- para calçados com protecção metatársica, a presença da mesma em ambos os calçados.

4. ARMAZENAMENTO DOS CALÇADOS

Devido a inúmeros factores (temperatura, humidade, etc.) não é possível definir com certeza a duração do armazenamento dos calçados.

Em geral, para os calçados totalmente de poliuretano ou com fundo de poliuretano pode-se prever uma duração máxima de 7 anos.

Para os outros tipos de calçados pode-se prever uma duração máxima de dez anos.

5. INFORMAÇÕES PARA PALMILHAS EXTRAÍVEIS

Se, no momento da compra, dentro dos calçados houver uma palmilha extraível fornecida pelo fabricante, garante-se que a eficiência dos calçados foi determinada efectuando os ensaios nos calçados equipados com palmilha extraível.

Se for necessária a substituição da palmilha extraível, a mesma deve ser substituída com uma similar fornecida pelo fabricante.

Se, no momento da compra, dentro dos calçados não houver uma palmilha extraível, garante-se que a eficiência dos calçados foi determinada efectuando os ensaios nos calçados sem a palmilha extraível.

Se porventura for utilizada uma palmilha extraível diferente daquela fornecida inicialmente pelo fabricante, é preciso verificar as propriedades eléctricas da combinação calçado/palmilha extraível.

6. INFORMAÇÕES PARA CALÇADOS NÃO CONDUTIVOS E NÃO ANTIESTÁTICOS

Esses calçados não podem garantir uma protecção adequada contra os choques eléctricos porque induzem somente uma resistência entre o pé e o chão e, para além disso, a resistência eléctrica deste tipo de calçados, pode ser modificada em medida significativa pela utilização, pela contaminação e pela humidade.

Esses calçados não devem ser utilizados quando é necessário reduzir ao mínimo o acumulo de cargas electrostáticas.

7. INFORMAÇÕES PARA CALÇADOS ANTIESTÁTICOS

Os calçados antiestáticos deverão ser utilizados quando é necessário reduzir ao mínimo o acumulo de cargas electrostáticas dissipando-as, para evitar assim o risco de incêndio, por exemplo, de substâncias inflamáveis e vapores nos casos em que o risco de choques eléctricos provenientes de um aparelho eléctrico ou por outros elementos sob tensão não tenha sido totalmente eliminado.

É preciso notar, todavia, que os calçados antiestáticos não podem garantir uma protecção adequada contra os choques eléctricos porque induzem somente uma resistência entre o pé e o chão.

Se o risco de choques eléctricos não tiver sido totalmente eliminado, é necessário recorrer a medidas adicionais.

Tais medidas, assim como os ensaios suplementares relacionados a seguir, deverão fazer parte dos controlos periódicos do programa de prevenção de acidentes no lugar de trabalho.

A experiência demonstrou que para os fins antiestáticos, o percurso de descarga através de um produto deve ter, em condições normais, uma resistência eléctrica menor de 1.000 MΩ em qualquer momento da vida do produto.

É definido um valor de 100 kΩ como limite inferior da resistência do produto no estado novo, a fim de garantir uma certa protecção contra choques eléctricos perigosos ou contra os incêndios, no caso em que um aparelho eléctrico apresente defeitos quando funciona com tensões até 250V.

Todavia, em certas condições, os utilizadores deverão ser informados que a protecção fornecida pelos calçados poderá ser ineficaz e que devem ser usados outros métodos para proteger o portador em qualquer momento.

A resistência eléctrica deste tipo de calçado pode ser modificada em medida significativa, pela flexão, pela contaminação ou pela humidade.

Este tipo de calçado não desenvolverá a própria função se for calçado e utilizado em ambientes húmidos.

Por conseguinte, é preciso verificar que o produto seja capaz de desenvolver a própria função de dissipar as cargas electrostáticas e de fornecer uma certa protecção durante toda a sua duração de vida.

Recomenda-se ao utilizador de executar um ensaio de resistência eléctrica no local e de utilizá-lo em intervalos frequentes e regulares.

Se os calçados forem utilizados em condições nas quais o material que compõe as solas é contaminado, os portadores devem sempre verificar as propriedades eléctricas do calçado antes de entrar numa zona de risco.

Durante o uso dos calçados antiestáticos, a resistência do chão deve ser de modo a não anular a protecção fornecida pelos calçados.

Durante o uso, não deve ser introduzido nenhum elemento isolante entre a entressola do calçado e o pé do portador.

Se for introduzida uma palmilha entre a entressola e o pé, é preciso verificar as propriedades eléctricas da combinação calçado/palmilha.